

A PROPÓSITO DE «PREPARATIONS»

O pintor português Manuel Casimiro trabalha em Nice há mais de dez anos. Na semana dedicada à «L'Art à la Frontière», realizada nessa cidade francesa, e durante a qual o escritor francês Michel Butor desenvolveu alguns dos temas mais importantes da sua relação com a pintura e com os pintores, foi apresentado aos amadores e aos mass-media o livro saído da colaboração entre o pintor e o escritor, com o título: «Preparações».

É a propósito desse livro que o crítico de arte francês Raphael Monticelli falou com os dois autores registando as palavras que a seguir se apresentam.

RAPHAEL MONTICELLI: Manuel Casimiro, Michel Butor, eu sei que a vossa amizade e a vossa colaboração duram há já alguns anos, praticamente desde a chegada do Manuel a Nice. Você disse-me, Michel Butor, que então expunha, na galeria Lovreglio, bilhetes postais e que tinha recebido a visita do Manuel Casimiro, interessado em trabalhos que reunissem algumas das suas preocupações da época, pois que ele próprio trabalhava num bilhete postal, integrando nestas imagens comerciais o seu enigmático ovoide, meio interrogativo, meio irónico. Desde então vocês multiplicaram os encontros e os trabalhos comuns. É contudo a primeira vez que sai uma obra comum e eu desejaria conhecer a génese desta colaboração particular.

MANUEL CASIMIRO: É verdade... O título foi Michel quem o encontrou.

MICHEL BUTOR: Sim, o título foi

eu, pois trata-se do título de um texto e não da série de gravuras.

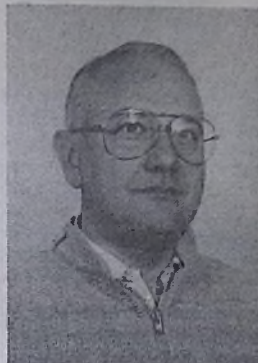
M.C.: Quanto à ideia do livro, ela surgiu, creio eu, um pouco, do livreiro e editor de Nice, Jacques Malarasso.

M.B.: Malarasso já tinha feito uma exposição com Manuel na qual havia obras de colaboração, particularmente, «O Arlequim Desapontado».

M.C.: Nós tínhamos numerosos trabalhos em comum. Quando Michel estava em Nice viamo-nos com bastante regularidade. Era muito enriquecedor. Para mim é uma experiência muito importante.

R.M.: Agora que temos os elementos da origem deste livro comum, proponho que se vá um pouco mais longe no detalhe. Manuel, eu penso que na altura da publicação de «Preparações» tu realizas as tuas primeiras gravuras.

M.C.: Sim, este convite levou-me a explorar este domínio que me era



Raphael Monticelli

estranho. E muito importante. No início tive alguns problemas. Lembrou-me de ter dado conhecimento então, ao Michel, do meu entusiasmo, e de lhe ter falado dos aborrecimentos que eu encontrava na Escola de Belas-Artes do Porto que eu frequentava. Retomei este trabalho em seguida quando regresssei a Nice.

R.M.: E onde estava então o texto? Já o tinha?

M.B.: É necessário dizer que o Manuel me deu primeiro todas as pequenas pinturas em papel.

M.C.: Sim, acrílico sobre quadradinhos de papel.

M.B.: Foi a partir desta série de pinturas que eu fiz o meu texto. Ele

corresponde a uma meditação sobre estas pequenas obras. Em seguida apresentei o meu texto ao Manuel e criou-se este diálogo.

R.M.: Sim, vejo bem esse vaivém. Temos um texto que ganha forma numa relação com as pinturas. Depois, gravuras originadas pelo texto proposto. Toda uma circulação que desenvolve assim a ideia inicial.

M.B.: As pequenas pinturas relomavam, elas próprias, obras mais antigas do Manuel.

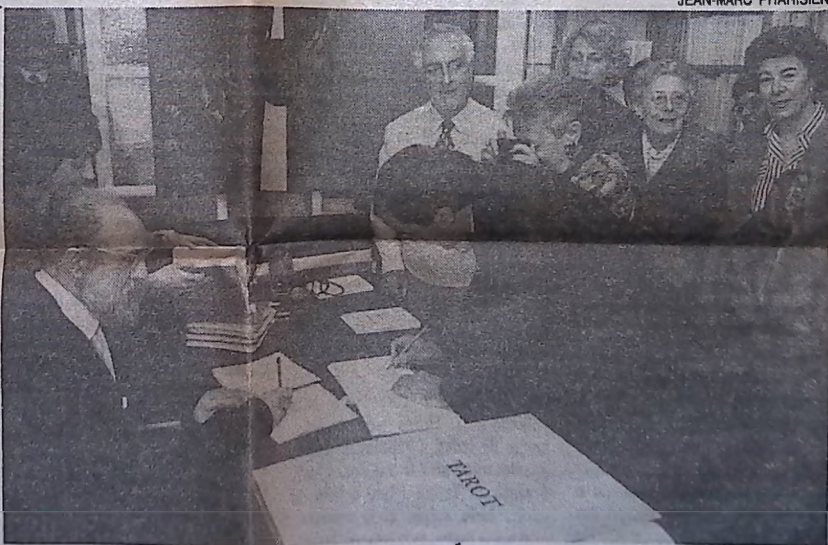
R.M.: Elas recordam de facto obras do fim dos anos 60.

M.C.: Então elas poderiam ser «cópias inexatas», não é verdade?

M.B.: Eu fiz, pois, as minhas legendas para estas pequenas obras. Quanto ao termo «Preparações», do qual eu fiz o título, ele corresponde, para mim, primeiro às preparações que fazem os pintores e sobretudo os gravadores, sobre a tela ou cobre; eu pensava também nas preparações microscópicas nas lamelas de laboratório sobre as quais se dispõe a célula ou a ameba para a observar. Esta atitude que adoptei para o título fornece também o tema do texto que vai apresentar a experiência do pintor e do gravador, assim como a do biólogo, e naturalmente a do próprio micróbio se se passar para o outro lado da preparação. Há assim momentos no texto em que é o micróbio que observa o preparador... Vejamos, por exemplo: «Esmagado como um insecto entre duas lamelas de vidro, deslizando num fríste raió de luz para o derramamento final»; ou «Debaixo da objectiva apercebendo o investigador enorme na cadeia das cintilações piscando devorando fascinado».

É o micróbio que observa aquele que o observa. Há certamente outros aspectos: o texto esforça-se por estudar toda a temática que brota de coisas que são inicialmente também simples. As gravuras acrescentam muito em relação aos esboços iniciais porque apresentam ao mesmo tempo estes temas mas também o corte por este traço tão delicado que me leva a dizer que é muito bom que o Manuel tenha feito gravura; foi bem conseguido. Houve verdadeiramente entre nós um diálogo em profundidade.

(Depoimentos recolhidos por Raphael Monticelli)



M. Casimiro (à direita) e M. Butor autografando «Preparations»